

## DESAFIOS INFRAESTRUTURAIIS: NAVEGANDO PELOS IMPACTOS EDUCACIONAIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM PRECARIIDADE

Maria Janaína de Sousa Costa <sup>1</sup>  
Felipe Venceslau Silva Almeida<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a infraestrutura e a qualidade do ensino da Escola Técnica Professora Nicéa Claudino Pinheiro, localizada na cidade de Cajazeiras-PB. Devido a complicações na sua base estrutural do prédio original, a mesma está realocada no prédio do Centro Social Urbano (CSU) na referida cidade, o qual não apresenta boas condições estruturais. Nesse contexto, é relevante a investigação acerca da forma como a infraestrutura da escola pode influenciar na aprendizagem e até que ponto isso pode afetar o desenvolvimento do processo educativo dos estudantes. Em contato com outras escolas da mesma região, pode ser observado que algumas dessas instituições, atualmente, não têm estrutura apropriada para a quantidade de alunos matriculados, o que ocasiona superlotação de salas, corredores e até mesmo dificuldades no desenvolvimento das aulas e suas dinâmicas. A partir desse problema, este estudo busca analisar como o espaço escolar interfere negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Como metodologia, optou-se por realizar uma pesquisa bibliográfica, com embasamento teórico em outros estudos, porém, com adição da experiência que foi presenciada na situação do processo educativo em condições adversas. Na primeira etapa, foi possível observar o funcionamento da unidade escolar, inter-relações de seus componentes, do ambiente e da infraestrutura. Percebeu-se um nível preocupante de abandono e baixo investimento em manutenção do recinto escolar, bem como lotações e ambientes caóticos. Por fim, a observação mostrou diversos desafios enfrentados pelos estudantes no que tange à qualidade do rendimento escolar nas salas com condições piores, por exemplo, a taxa de reprovação do 3º ano do ensino médio é mais elevada em relação ao 1º e 2º ano. Diante do exposto, concluiu-se que o ambiente escolar influencia o processo de ensino-aprendizagem de acordo como esse se apresenta, podendo ser de maneira negativa ou positiva.

**Palavras-chave:** Infraestrutura, Aprendizagem, Processo educativo, Superlotação.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, mariajanainac27@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestre, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, felipevenceslau89@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com base na observação da infraestrutura da Escola Nicéa Claudino Pinheiro e seus efeitos na educação, tendo como referência a apresentação do rendimento dos alunos, com base em estudos da literatura e sites. A mesma está alocada em outro prédio por questões de comprometimento na sua estrutura original, pois parte caiu, isso levou a escola se estabelecer em um prédio do CSU na cidade de Cajazeiras-PB, desde 2022, no qual apresenta espaço inadequado para receber toda escola. A instituição foi inaugurada no ano de 2017, no período da implantação do novo ensino médio.

Embora tenham ocorrido melhorias na educação nas últimas décadas, devido ao avanço tecnológico, ainda persiste a delicada questão da imagem das escolas públicas e de seus resultados. Atualmente, busca-se entender e julgar o que é considerado ultramoderno na educação, termo que se refere-se a abordagens, métodos, tecnologias ou práticas pedagógicas que estão na vanguarda do desenvolvimento educacional. Essas abordagens podem ser novas metodologias de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos ou a aprendizagem online; tecnologias educacionais inovadoras, como aplicativos de realidade aumentada ou plataformas de aprendizagem adaptativa. Amanhã, talvez tudo isso já esteja ultrapassado. E, no entanto, em meio a toda essa corrida pelo progresso, pergunta-se se a escola é responsável por parte desse desenvolvimento. A escola tem acompanhado tal velocidade de evolução no campo educacional? Qual é a infraestrutura desejada para construir um ensino de qualidade e o que fazer para alcançá-la?

A temática deste relato de experiência possui enorme relevância para futuros gestores, pois apresenta soluções na busca de estratégias que possam melhorar o rendimento dos alunos, além de destacar um dos fatores determinantes do desempenho cognitivo, conforme apontado por Soares (2006): a infraestrutura escolar, assim como a influência da família e as características individuais do aluno.

A escola, como um todo, influencia a aprendizagem; porém, as salas de aula são, na maior parte das vezes, um grande problema a ser enfrentado, pois, em muitos casos, são pequenas, com paredes cheias de infiltrações, pouco arejadas, cadeiras desconfortáveis e espaço mínimo. De acordo com Miranda et al. (2016, p. 2), todas essas questões podem contribuir negativamente, "pois, além da questão visual da aparência da sala de aula, há a questão da disponibilização de recursos didáticos", que muitas vezes as escolas não possuem, e, quando possuem, não há espaço adequado para sua utilização. Desse modo, faz-se necessário que o ambiente escolar tenha estrutura adequada para o desenvolvimento de uma educação de

qualidade que favoreça as relações sociais, estimulando e propiciando um melhor aprendizado (MIRANDA et al., 2016).

A respeito disso, Buffa e Pinto (2002) apontam que ocorrem erros na construção das escolas, desde seu projeto arquitetônico até seu funcionamento, como, por exemplo, má localização, grande exposição ao barulho e proximidade de estradas. Em relação ao funcionamento, as escolas não dispõem de nada que atraia a atenção; pelo contrário, muitas vezes causam repulsa devido à sua aparência interna e externa, já que possuem espaços reduzidos desfavoráveis aos fluxos de circulação de alunos, professores e funcionários, além de não contarem com boa iluminação ou ventilação.

A educação está presente em nossa vida desde a mais tenra idade. Alguns autores afirmam que, desde os tempos antigos, a educação já existia. No entanto, como ainda não havia instituições de ensino, o estudo acontecia em casa, intermediado pelos pais por meio de plaquetas. Estas foram encontradas anos mais tarde por historiadores nas cidades babilônicas, em pátios, jardins e outros espaços que se assemelham aos que temos hoje para estudos, sendo locais mais tranquilos e confortáveis (MELATTI, 2004 apud SANTANA,2010).

De acordo com relatos e pesquisas, a maior parte das escolas públicas enfrenta problemas estruturais, como salas pequenas, cadeiras desconfortáveis, pouca ventilação, falta de materiais adequados, espaços de convivência muito pequenos ou até inexistentes, bibliotecas sem espaço e sem conteúdo de qualidade, além da ausência de laboratórios que ofereçam outras possibilidades, entre outros. Diante disso, surge a seguinte inquietação: será que a atual situação educacional brasileira está vinculada à falta de estrutura das escolas? A partir desse questionamento, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o espaço físico da escola pode influenciar positiva ou negativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Este relato de experiência foi realizado a partir da necessidade de investigar a temática em questão e de realizar análises quantitativas e qualitativas a serem aprofundadas em estudos futuros. Nesse contexto, optou-se por escolher este tema devido às condições precárias da escola, que se encontra alocada em um espaço alternativo

(prédio alugado). Como o prédio próprio não apresenta as condições estruturais mínimas para funcionamento, de acordo com relatos, a escola foi construída com materiais de péssima qualidade, o que contribuiu para que, pouco tempo após sua inauguração, partes da estrutura se degradassem. Atualmente, a instituição aguarda o início de um processo de reconstrução. O objetivo deste estudo é abordar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes em prol de uma educação fidedigna.

Assim, este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, analisando a correlação entre o meio escolar e o rendimento dos discentes. Em outra seção deste relato, também serão expostos dados sobre a parte física da escola, uma vez que alguns desses aspectos estão relacionados ao ensino e aos seus impactos.

Para a realização do estudo, foi feita, a priori, uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o tema, buscando fontes e autores que já o abordaram sob diferentes perspectivas e, assim, contextualizá-las com as experiências relatadas. Dessa forma, ao expor as experiências deste estudo, o presente relato está pautado como um relato de experiência e embasado teoricamente em alguns pesquisadores que exploram essa temática.

## **METODOLOGIA**

A experiência em questão, com foco na produção deste relato, foi realizada ao longo de 8 meses, em três momentos distintos. Na primeira observação, foram registrados os exteriores do recinto e as áreas internas, com a síntese de fotografias. O segundo momento abrangeu as áreas que compõem a unidade escolar, incluindo as salas de aula, a partir das nossas experiências. No terceiro momento, realizou-se a observação e a conclusão sobre os impactos no rendimento escolar, com base em dados estatísticos apresentados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A unidade escolar escolhida foi a ECIT Nicéa Claudino Pinheiro, alocada em outra localização devido à estrutura comprometida do prédio próprio. A sede da ECIT Professora Nicéa Claudino Pinheiro está situada às margens da rodovia Governador Antônio Mariz - BR 230 - KM 506 - CEP: 58900-000 – Cajazeiras – PB. Atualmente, o funcionamento da escola na nova localização, cedida pela prefeitura municipal de Cajazeiras – PB, ocorre na sede do Centro Social Urbano (CSU).

É importante ressaltar que se trata de um prédio improvisado, ou seja, inadequado para o funcionamento de uma escola devido a problemas na estrutura física. Isso pode afetar negativamente o ambiente de aprendizado, dificultando a criação de espaços adequados para salas de aula, laboratórios, bibliotecas e áreas de recreação. A falta de instalações adequadas pode comprometer a segurança dos alunos e professores, além de limitar a qualidade do ensino oferecido. A carência de recursos e infraestrutura pode dificultar a implementação de métodos pedagógicos inovadores e prejudicar o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

Os autores Monteiro e Silva (2015, p. 22) indagam em seu trabalho que “o espaço da escola é pequeno em relação ao número de alunos matriculados na instituição”. Além disso, as

cadeiras são largas e ocupam considerável espaço no local, o que acaba afetando a dinâmica das aulas. “Os alunos ficam muito próximos uns dos outros, o que faz com que muitos fiquem desatentos ao que é proposto pelo educador.” De certa forma, é evidente que esse obstáculo é enfrentado por muitas escolas no Brasil, pois é algo inerente à nossa realidade, e, no caso específico desta escola, essa situação é explícita. Entretanto, pouco se discute a respeito de um tema tão relevante. São escassos, porventura, os estudos produzidos sobre essa questão. A seguir, serão apresentados os três momentos da produção deste trabalho.

### **Primeiro contato**

A primeira visita teve o objetivo de averiguar com precisão as estruturas externas e internas da unidade escolar, analisando seus impactos diante dos desafios enfrentados por discentes e docentes, visando promover uma aprendizagem fidedigna. A partir de uma observação cautelosa e analítica do local, notou-se que, na parte frontal do prédio, há muitas grades de madeira, o que causa certo espanto no primeiro contato. Ademais, o espaço frontal dá acesso à escola e também funciona como estacionamento para os funcionários. Nesse local, há uma boa quantidade de árvores de grande porte, ultrapassando os 3 metros de altura (figura 1).

**Figura 1** - Frente do edifício atual da Escola Nicéa Claudino



Fonte: AUTOR, 2023

Essas árvores fornecem sombra para os veículos estacionados e para os funcionários que trabalham no posto ao lado. Além disso, a área apresenta um tapete herbáceo ralo, composto principalmente por gramíneas e algumas espécies de vegetação que crescem nessa parte.

## Segundo contato

Após as formalidades devidas, foi observado e devidamente registrado o ambiente onde ocorre o processo de ensino em sua essência. A estrutura física da escola é simples e pequena, típica do que se espera de uma escola do interior (figuras 2, 3, e 4).

**Figura 2** – Sala de aula e dos Professores ocupando o mesmo espaço



Fonte: AUTOR, 2023

**Figura 3** - Banheiros



Fonte: AUTOR, 2023

**Figura 4** – Sala de aula do 3º ano



Fonte: AUTOR, 2023

Dois aspectos importantes foram identificados de imediato. O primeiro diz respeito à relação entre o número de alunos por turma, que é superior à capacidade total do ambiente, agravada pela desorganização das matrículas, o que torna a acomodação dos estudantes em sala de aula um desafio. O segundo ponto é a divisão dos espaços entre as salas dos professores e as dos alunos. Esses espaços não possuem instalações próprias e são separados por armários e cortinas, dificultando a concentração necessária para a elaboração de um Plano de Aula, fundamentais para direcionar os caminhos a serem percorridos durante a execução das atividades pedagógicas. Além disso, o excesso de ruído provocado pelos alunos contribui para distrações.

Portanto, verificou-se que as complexidades do processo de ensino-aprendizagem afetam não apenas o corpo discente, mas também os professores e demais gestores da escola.

### **Terceiro contato**

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é uma ferramenta essencial instituída pelo Governo Federal para avaliar a qualidade do sistema educacional básico no Brasil. Sua determinação se baseia nas médias de rendimento dos estudantes em avaliações de aprendizagem, combinadas com as taxas de aprovação. Por exemplo: numa escola cuja taxa de aprovação seja 0,9 e o desempenho escolar 6, o IDEB será 5,4 na escala de 0 a 10, como resultado do cálculo  $0,9 \times 6 = 5,4$ . Escalado de 0 a 10, o IDEB proporciona uma medida concreta de desempenho, sendo que valores acima de 6 indicam uma performance satisfatória. Assim,

quando a ECIT Professora Nicéa Claudino Pinheiro registra um IDEB inferior a 6, evidenciando a necessidade de aprimorar os processos de ensino e aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na ECIT Professora Nicéa Claudino Pinheiro, nos anos do ensino médio, a taxa de reprovação, de acordo com os indicadores, é notável. Do 1º ao 3º ano, a instituição apresenta uma taxa de reprovação total de apenas 1,5%. Tanto no 1º quanto no 2º ano, as taxas de reprovação são nulas, ou seja, 0,0%. Entretanto, ao analisarmos o 3º ano do ensino médio, observamos uma taxa de reprovação de 4,5%, ligeiramente mais elevada em comparação com as séries anteriores. Essa discrepância pode refletir os desafios únicos enfrentados pelos alunos nessa etapa, especialmente na preparação para exames como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e na transição para níveis educacionais subsequentes.

Os dados revelam que, de forma geral, a infraestrutura é razoável, comparada a outras instituições da mesma região, mas que existe uma boa margem para melhorias. E que a infraestrutura está relacionada de forma direta com o desempenho. Outra grande dificuldade foi encontrar dados que apresentem de forma fiel ou que sejam relevantes de forma representativa para uma abordagem da real situação das escolas quanto à sua infraestrutura e com maior qualidade técnica.

O foco da escola esteve alicerçado na formação do protagonismo pessoal e profissional dos estudantes, com especial atenção ao desenvolvimento de seus Projetos de Vida individuais. Além disso, a adoção de um Modelo de Gestão Escolar eficaz desempenhou um papel essencial nesse processo.

A transformação foi comprovada pelo aumento expressivo no índice de aprovação dos estudantes no ENEM em 2022, alcançando um notável percentual de 99%. Apesar das limitações físicas do prédio, o desenvolvimento das aulas superou essas condições: a maioria das salas está equipada com Smart TVs, e apenas uma utiliza Data Show como recurso auxiliar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, torna-se evidente a importância da infraestrutura física das instituições escolares para promover interações, vivências e práticas enriquecedoras, culminando em uma sólida formação educacional dos discentes. Para tanto, é urgente a elaboração de políticas públicas abrangentes, desde a seleção do local para a implantação da



escola até sua efetiva operacionalização. Nesse contexto, a consulta aos educadores é igualmente relevante, a fim de colher suas valiosas opiniões e experiências sobre a concepção e construção desses espaços. Ademais, é imprescindível fornecer suporte técnico adequado, permitindo que as instituições de ensino acompanhem os avanços tecnológicos, uma vez que a sinergia entre tecnologia e educação potencializa uma aprendizagem mais eficaz.

Outro aspecto fundamental é a necessidade de espaços além da sala de aula, nos quais se intensifiquem as relações sociais nos momentos em que os estudantes não estão em atividades curriculares. Esses ambientes favorecem a construção de significados e o desenvolvimento de competências e habilidades diversas, essenciais para a compreensão da identidade e cultura dos alunos. Assim, eles podem alcançar uma aprendizagem significativa e integrada ao seu desenvolvimento cidadão e profissional, expressando-se de forma mais plena em suas vivências sociais e tornando-se protagonistas de suas trajetórias.

Com base em leituras, discussões de outros estudos e experiências individuais no ambiente escolar, destaca-se que todos os envolvidos no contexto educacional ainda que enfrentem condições adversas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem devem estar conscientes da realidade em que se encontram e engajados na busca por uma escola que ofereça espaços propícios à aprendizagem e ao aprimoramento das práticas pedagógicas.

Os dados mostram que, de modo geral, a infraestrutura é razoável em comparação a outras instituições da mesma região, mas há margem significativa para melhorias. Também ficou evidente que a infraestrutura impacta diretamente o desempenho dos alunos. Contudo, uma das dificuldades encontradas foi a escassez de dados precisos e representativos sobre a situação real das escolas em termos de infraestrutura, o que dificulta uma análise técnica mais apurada.

Enquanto medidas estruturais não são implementadas, recomenda-se que todos os integrantes da comunidade escolar valorizem o patrimônio existente, pois é nesse ambiente que se encontra o futuro da nossa nação. É fundamental que se aproveitem as oportunidades para formar jovens protagonistas, críticos, responsáveis, autônomos, solidários e competentes, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa e sustentável.

## REFERÊNCIAS

AVRITZER, L. **Sociedade civil e participação social no Brasil**. 2014 Disponível em:<http://www.democraciaparticipativa.org/files/AvritzerSociedadeCivilParticipacaoBrasil.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

BELTRAME, M. B., MOURA, G. R. S. **Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de Ensino e aprendizagem escolar.** In: Revista eletrônica

“Revista Travessias”, v. 3, n. 2, 2009. Disponível em: <http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3378/2663>. Acesso em: 10 set. 2023.

BUFFA, E; PINTO, G. de A. Arquitetura e Educação: Organização do espaço e propostas pedagógicas ELALI, G.A. O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. Estudos de Psicologia, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/DFpfPmBzKqVDWNRbth7vtWN/?lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2023.

FONSECA, F. R. da. **Os espaços de lazer do colégio estadual do Paraná: possíveis espaços de aprendizagem para o uso da cidade no tempo/espaço de lazer.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. 182f.

Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/35802>>. Acesso em: 08 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio#:~:text=Em%202019%2>

%2056%2C4%20milh%C3%B5es,taxa%20cresceu%205%2C2%20p.p. Acesso em: 10 set. 2023.

MIRANDA, P. V; PEREIRA, A. dos R; RISSETTI, G. **A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas.** In: II Fórum Internacional de Educação. Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/14918>. Acesso em: 08 set. 2023.

MONTEIRO, G de S; SILVA, D. P. da. **A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia.** In: Geografia Ensino & Pesquisa, v. 19, n.3, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/14315>. Acesso em: 08 set. 2023.



**SANTANA, T. M. A relação da arquitetura escolar com a aprendizagem. In: IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2010. Disponível em: <[http://educonse.com.br/2010/eixo\\_12/e12-14.pdf](http://educonse.com.br/2010/eixo_12/e12-14.pdf)>. Acesso em: 09 set. 2023.**